



Bom Jesus acolhe o maior encontro internacional sobre metabolismo do cancro

Especialistas em metabolismo tumoral reuniram-se ontem no Bom Jesus, em Braga, para dar a conhecer as mais recentes descobertas e trocar perspetivas sobre o controlo do cancro.

© CARLA ESTEVES

O Santuário do Bom Jesus do Monte acolhe, desde ontem, mais de 200 pessoas oriundas de 27 países para debater os últimos avanços na área do cancro e os caminhos para a transposição clínica em temas como a progressão tumoral, a diversidade de tumores, a resposta imune e a morte celular programada. O destaque vai para o metabolismo tumoral, temática que trouxe a Braga especialistas das universidades de Oxford, Cambridge (Reino Unido), Lovaina (Bélgica), Texas (Estados Unidos) e Copenhaga (Dinamarca).

Fátima Baltazar, da Escola de Medicina da Universidade do Minho, membro da Comissão Organizadora esclareceu que



A sessão de abertura contou com representantes da Universidade do Minho e do Município de Braga

este encontro teve como grande objetivo juntar especialistas com interesse no metabolismo no cancro, um assunto que começou por ser abordado nos anos 20 e que só há cerca de dez anos voltou a sofrer as atenções por parte dos investigadores.

«Existem alvos terapêuticos muito interessantes e promissores. A batalha contra o cancro ainda não está ganha e é sempre muito importante nós descobrirmos novos alvos terapêuticos

para poder melhorar as terapêuticas dos doentes de maneira a conseguirmos prolongar o tempo de vida com qualidade», esclareceu.

Fátima Baltazar realça que habitualmente os inibidores metabólicos têm a vantagem de não serem muito tóxicos, comparando com a clássica quimioterapia, que incide em combinações com fármacos com diferentes mecanismos de ação.

A docente recorda que depois da "Era do DNA",

que se pensava ser a resposta para tudo, e da proteína, temos agora o ressurgimento do metabolismo, que atraiu ontem a Braga também conceituados laboratórios e institutos estatais, a Associação Europeia da Investigação em Cancro e representantes de multinacionais como a Nestlé.

Ana Preto, docente do CBMA - Centro de Biologia Molecular e Ambiental da UMinho, também da Comissão Organizadora do evento, realçou

que a presença de 200 participantes de 27 países neste evento tem necessariamente a ver com o programa científico em si, mas também o local emblemático, reconhecido recentemente como Património Mundial da UNESCO.

Encontro visa alcançar novas colaborações

Ana Preto acredita que deste encontro sairão novas colaborações e partilhas de ideias e projetos.

«O objetivo principal tem a ver com a potencialidade de usar o metabolismo do cancro na terapêutica e nós achamos que daqui irão surgir colaborações que vão fazer a diferença», afirmou Ana Preto.

Fátima Baltazar realçou também a importância de efetuar um ponto da situação quanto aos alvos terapêuticos mais importantes.

Durante a sessão de abertura a docente abordou a multidisciplinaridade do programa, admitindo contudo a dificuldade em cobrir uma área tão complexa.

Após a sessão de abertura seguiu-se a conferência inaugural de Diane Barber sobre as dinâmicas de regulação no cancro e o uso de células estaminais.

Amanhã, às 15h00, terá lugar a conferência final com Jacques Pouysségur, do Centro Científico do Mónaco, sobre a segmentação de pressões ácidas, nutricionais e oxidativas no cancro.

O fecho estrá a cargo da presidente do ISCaM, Sílvia Pastoreková, a vice-presidente da Associação Portuguesa de Investigação em Cancro (ASPIC), Joana Paredes, e as responsáveis da organização.

Município enfatiza importância do congresso e revela história e beleza de Braga

Coube ao vereador João Rodrigues representar o Município de Braga nesta recepção aos participantes, tendo realçado o regozijo de Braga em receber especialistas internacionais, que trazem à discussão as últimas descobertas nesta matéria.

Destacando que a maioria dos cancros são preveníveis, o vereador lembrou que nunca foi tão importante o que comemos ou bebemos, factos que abrem um vastíssimo campo de investigação.

João Rodrigues aproveitou para dar a conhecer aos visitantes a cidade de Braga e as suas remotas

origens e a forma como a capital do Minho combina a sua antiguidade com a modernidade, resultando na vitalidade e juventude que a caracterizam.

Também a pró-reitora para a Internacionalização da UMinho, Carla Martins, enfatizou o facto de estarem representados no encontro todos os continentes, à exceção da Antártida.

Carla Martins sublinhou a importância deste congresso e augurou três dias de trabalho profícuo, tendo em conta os resultados de edições anteriores.

O programa destes três dias de congresso inclui 18 sessões plenárias, 16 comunicações orais e 92 posters, num evento que foi promovido pela UMinho, através do Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde.

